

Otimização do ambiente de aprendizagem em bandas de música: um estudo sobre processos cognitivos e sociocognitivos

Optimization of the learning environment in music bands: a study on cognitive and socio-cognitive processes



Jefferson Costa

Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), Vitória, Espírito Santo, Brasil
jeffersoncosta.musica@gmail.com



Gleudson Jordan dos Santos

Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), Vitória, Espírito Santo, Brasil
gleudson.santos@fames.es.gov.br

Resumo: O presente artigo visa discutir como a compreensão dos processos cognitivos e sociocognitivos pode contribuir para otimizar o ambiente de aprendizagem no contexto das bandas de música. Nesta proposta, é apresentada uma breve descrição do cenário das bandas de música no Brasil; os conceitos básicos da Neuropsicologia e seus mecanismos de atenção, memória e funções executivas; e os aspectos norteadores da Teoria Social Cognitiva, segundo Albert Bandura (2008a; 2008b). O estudo desse tema possui um caráter inédito no cenário das pesquisas que foram publicadas nos últimos anos sobre bandas de música no Brasil (Kandler; Figueiredo, 2010; Silva, *et al.*, 2023). A metodologia consistiu na pesquisa teórico-bibliográfica. Como resultado, elaborou-se uma sessão de discussão que abordou os pontos centrais desta pesquisa. Por fim, constatou-se que a Neuropsicologia e a Teoria Social Cognitiva podem favorecer o

ambiente de aprendizado das bandas musicais, proporcionando uma melhor compreensão dos processos envolvidos na aquisição e retenção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: bandas de música; neuropsicologia; teoria social cognitiva.

Abstract: This article discusses how understanding cognitive and sociocognitive processes can contribute to optimizing the learning environment in the context of music bands. In this proposal, a brief description of the music band scene in Brazil is presented; the basic concepts of neuropsychology and its mechanisms of attention, memory, and executive functions; and the guiding aspects of Social Cognitive Theory, according to Albert Bandura. The study of this topic is unprecedented in the research that has been published in recent years on music bands in Brazil (Kandler; Figueiredo, 2010; Silva, *et al.*, 2023). The methodology consisted of theoretical-bibliographical research. As a result, a discussion session was held that addressed the central points of this research. Finally, it was found that Neuropsychology and Social Cognitive Theory can favor the learning environment of musical bands, providing a better understanding of the processes involved in acquiring and retaining new knowledge.

Keywords: music Bands; neuropsychology; social cognitive theory.

Submetido em: 19 de abril de 2024

Aceito em: 22 de julho de 2024

Publicado em: outubro de 2024

1. Considerações iniciais

As bandas de música desempenham um importante papel na promoção do ensino musical gratuito e na difusão de práticas culturais no Brasil. Possuem notável influência no âmbito social, pois promovem estratégias de inclusão que envolvem jovens e crianças em torno da música. Com forte atuação na educação musical básica, as bandas de música proporcionam, frequentemente, o primeiro contato do aluno com os variados instrumentos e vivências musicais, realizando, assim, um trabalho fundamental no que se refere a musicalização de instrumentistas amadores e profissionais, que atuam tanto em contextos militares quanto civis (Barbosa, 1996).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, considera-se como Banda de Música os grupos instrumentais formados, principalmente, por instrumentos de sopros e percussão, que, conforme Silva (2018), podem ser categorizados como: banda musical, banda de concerto, banda sinfônica, banda marcial e fanfarra. As bandas de música representam um segmento com uma série de particularidades que caracterizam a sua atuação em múltiplos espaços e papéis sociais (Costa, 2022), com isso, dependendo da região, diferentes denominações podem ser utilizadas para se referir ao mesmo conjunto instrumental. Portanto, neste estudo adotaremos o termo “banda de música” de forma abrangente.

Segundo os dados fornecidos pela FUNARTE (2023)¹, verifica-se a existência de 5.114 bandas de música com cadastro ativo na referida instituição. Ao analisar a distribuição regional, constata-se que a região Norte conta com 227 bandas, o Nordeste com 954 bandas, a região Centro-Oeste com 2.201, a região Sudeste com 1.324 bandas, enquanto a região Sul totaliza 408 bandas. Sob esse ponto, Silva *et al.* (2023) relatam que a quantidade de bandas oficialmente cadastradas parece ser substancialmente inferior à realidade, portanto, presume-se que a abrangência das bandas de música, no contexto brasileiro, seja ainda mais significativa.

¹ Dados do cadastro nacional de bandas de música da Funarte. Disponível em: <https://sistema.funarte.gov.br/consultaBandas/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Dado a importância e o impacto desses grupos na sociedade, considera-se relevante a busca por estudos que contribuam para o aperfeiçoamento do ambiente de aprendizado nas bandas de música. Nessa perspectiva, Guerra (2007) menciona que o aprendizado envolve uma gama de processos cognitivos que direcionam o indivíduo na aquisição de novas habilidades e conhecimentos. A neuropsicologia, por sua vez, se dedica, entre outros assuntos, ao estudo desses processos mentais que compõem o funcionamento do sistema nervoso (Guerra, 2007).

Carvalho, Marino e Seabra (2020) destacam que os estudos da neurociência cognitiva vêm se aproximando da educação, explorando as nuances envolvidas no funcionamento cerebral e sua relação com a aprendizagem. Além disso, os autores mencionam que os avanços tecnológicos que ocorreram na captação de neuroimagens foram fundamentais para o desenvolvimento de modelos teóricos que podem explicar como os circuitos e áreas cerebrais se comportam na questão da aprendizagem.

De acordo com Mendonça e Azambuja (2014), a neuropsicologia é um campo que estuda a integração entre as ciências cognitivas e as ciências do comportamento, ou seja, esta disciplina se concentra na análise dos elementos neurobiológicos que exercem influência sobre o comportamento humano. Dessa forma, a exploração dos processos cognitivos relacionados à aprendizagem, abrangendo atenção, memória, funções executivas e outros, constitui uma dimensão fundamental para a neuropsicologia.

Além de investigar os processos cognitivos, sob a perspectiva da neuropsicologia, é essencial compreender como esses elementos se relacionam com o ambiente de aprendizagem. Chaves (2023) ressalta que o contexto ambiental é capaz de criar novas conexões nervosas atuando diretamente no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, a Teoria Social Cognitiva (TSC), proposta por Albert Bandura, privilegia a relação entre os fatores cognitivos e ambientais, na construção das aprendizagens, constituindo-se dessa forma, como uma importante ferramenta de reflexão para a atuação do professor (Schultz; Schultz, 2015).

A TSC destaca que o comportamento humano é influenciado por elementos ambientais e pessoais, sendo conceituado como reciprocidade triádica, nessa dinâmica os fatores ambientais e pessoais impactam o comportamento que, por sua vez, possui a capacidade de alterar os fatores ambientais e pessoais (Azzi; Polydoro, 2006). Portanto, no contexto das bandas de música, pode-se inferir que o ambiente de aprendizagem pode impactar a maneira como o aluno assimila o aprendizado. Dessa forma, considera-se oportuno compreender os conceitos gerais da TSC e como ela pode contribuir para a sensibilização dos professores e regentes com atuação voltada às bandas de música.

Sendo assim, o presente artigo visa discutir como a compreensão dos processos cognitivos e sociocognitivos podem otimizar o ambiente de aprendizado no contexto das bandas de música. Para isso, pretende-se contextualizar brevemente o cenário das bandas de música no Brasil; discorrer sobre os conceitos básicos da neuropsicologia, evidenciando os seus mecanismos de atenção, memória e funções executivas; e apresentar os aspectos norteadores da Teoria Social Cognitiva. Por fim, projeta-se a análise e reflexão dos conceitos tratados no decorrer desta pesquisa, visando a sua implementação no cotidiano das bandas de música.

Dessa forma, optou-se por empregar a pesquisa teórico-bibliográfica como metodologia para conduzir este trabalho. Conforme Prodanov e de Freitas (2013, p. 163), essa abordagem envolve “[...] uma exposição metódica dos estudos realizados e das conclusões originais a que chegamos após apurado exame de um assunto”, portanto, essa metodologia visa ampliar a percepção do tema com base no exame de estudos anteriores, onde o autor pode apresentar as suas conclusões. Com isso, procedeu-se à análise de diferentes publicações visando identificar dados que pudessem facilitar a reflexão sobre o tema proposto.

2. Contextualização da proposta

O movimento de bandas de música no Brasil iniciou-se no século XVI com a chegada dos jesuítas ao país, os quais desempenharam

um importante papel na disseminação cultural durante o período colonial. Nesse primeiro momento, a atividade musical, vinculada às celebrações religiosas promovidas pelos portugueses, viabilizou o desenvolvimento de um cenário propício para a criação de grupos instrumentais. Posteriormente, por volta do século XVII, grandes latifundiários empenharam-se na criação de bandas de música com o propósito de prover entretenimento às fazendas e evidenciar a sua força econômica (Silva, 2018).

O estímulo inicial para o desenvolvimento e criação de grupos instrumentais ganhou força e ultrapassou as fronteiras do meio rural com a expansão militar que ocorreu posteriormente no Brasil. Sobre esse aspecto, Tinhorão (1998) relata que, a partir do século XIX, verificou-se o surgimento de bandas militares em diversos regimentos brasileiros. O autor observa que, devido à insuficiência de músicos militares no efetivo, era comum a inclusão de civis no corpo musical, visando assegurar o adequado desempenho das atividades do conjunto. Já em 1822, com a independência do Brasil, as bandas militares foram elevadas à categoria de instituições independentes, posição que mantiveram até o surgimento das bandas associadas à Guarda Nacional na década de 1830. As bandas pertencentes à Guarda Nacional, criadas de forma simultânea em vários pontos do Brasil, foram pioneiras ao incorporar em seu repertório, além dos tradicionais hinos e dobrados, composições da música popular e clássica, obtendo significativa notoriedade em âmbito nacional (Tinhorão, 1998).

Nessa perspectiva de popularização das bandas de música, nota-se que, a partir do fim do século XIX, houve um crescimento de bandas formadas por imigrantes, principalmente nas grandes cidades como São Paulo (Silva, 2018), no entanto, há registros de bandas civis atuando no Rio de Janeiro desde 1860 (Tinhorão, 1998). Nessa conjuntura, Tinhorão (1998) complementa que as bandas musicais, tanto militares quanto civis, desempenharam um papel crucial na preservação e perpetuação da tradição da música instrumental. Esse processo foi intensificado com o surgimento das primeiras gravações mecânicas no início do século XX, onde

as bandas se destacaram por interpretar músicas populares da época, tais como valsas e polcas (Silva, 2018).

Na atualidade, as bandas de música estão presentes em muitas cidades brasileiras (FUNARTE, 2023), dispendo de considerável prestígio junto à sociedade (Silva *et al.*, 2023). No entanto, apesar desse notável reconhecimento, Silva (2018) comenta que esses grupos enfrentam grandes dificuldades para a sua manutenção. De acordo com o autor, um dos maiores desafios reside na capacitação dos regentes que, em muitos casos, representam a única fonte de instrução para o conjunto musical, ou seja, a atuação desse profissional abarca uma gama diversificada de responsabilidades, que vão desde o ensino musical até a gestão e elaboração de projetos. Dessa forma, identifica-se que um dos principais entraves para o avanço pedagógico nesses contextos é a sobrecarga de funções que recai sobre o regente.

Além disso, conforme destacado por Barbosa (2008), os locais que antes serviam como palcos tradicionais para as apresentações das bandas musicais, tais como praças e coretos, não estão disponíveis com a mesma facilidade do passado, devido às significativas transformações nos modelos urbanos das cidades, além da precarização dos espaços culturais. Salvo exceções no que tange a cidades do interior com forte apego à tradição. Nesse cenário, Costa (2022) sinaliza a importância de se valorizar os campeonatos de bandas que surgem como uma oportunidade essencial para a expansão dos locais destinados às performances desses conjuntos:

[...] os campeonatos de bandas e fanfarras figuram como um importante espaço de atuação voltado especificamente para as práticas artísticas destes grupos, valorizando e reconhecendo o mérito do trabalho que é desenvolvido pelas corporações musicais, além de contribuir para a continuidade desta vertente cultural (Costa, 2022, p. 78).

Dada a importância e o impacto social das bandas de música, autores como Barbosa (2004) e Alves, Cruvinel e Alcantara (2014)

desenvolveram propostas de ensino para auxiliar regentes e professores de música em suas atividades. Contudo, ainda existe um amplo espaço para aprimorar as abordagens de ensino direcionadas às bandas de música. Além disso, é essencial considerar que a diversidade de características regionais e as particularidades de cada contexto cultural exigem uma revisão constante dos processos educacionais.

Por essa razão, no processo de delineamento desta proposta, optou-se por empregar a análise de trabalhos previamente publicados sobre as bandas de música, para evitar temas cuja abordagem já foi amplamente explorada. Nessa perspectiva, foram examinados dois estudos. O primeiro, conduzido por Kandler e Figueiredo (2010), consistiu em um levantamento sobre as publicações relacionadas às bandas de música, intitulado “Bandas de música: um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil em cursos de pós-graduação *stricto sensu* entre 1983 e 2009”. O segundo estudo, realizado por Silva *et al.* (2023), abordou o panorama atual das pesquisas sobre bandas de música no Brasil, denominado “O Estado da Arte das Pesquisas sobre Bandas de Música no Brasil: uma revisão sistemática integrativa das produções acadêmicas, entre 2009 e 2020”.

Em ambas as pesquisas, os autores conduziram uma análise abrangente da produção acadêmica em diferentes períodos, explorando a temática das bandas de música no contexto brasileiro. Os dados apresentados, coerentes em ambas as pesquisas, revelam que os temas mais abordados pelos autores englobam o registro e a explicação das metodologias de ensino aplicadas em contextos específicos (Silva *et al.*, 2023).

Em outras palavras, existe um grande interesse no currículo e na metodologia que é trabalhada no decorrer das aulas, no entanto, observa-se a ausência de estudos que abordam a conexão entre a neuropsicologia e a teoria social cognitiva, bem como a forma como o cérebro assimila e retém as informações, dado também a relativa juventude do campo das neurociências. Tais tópicos despertam um genuíno interesse no autor desta pesquisa,

pois a psicologia cognitiva pode aprimorar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, promovendo assim um ambiente mais enriquecedor e significativo para os músicos. Além disso, ao considerar os aspectos sociocognitivos que estão envolvidos na prática musical em grupo, é possível compreender a influência dessa abordagem na aprendizagem individual e coletiva. Portanto, este artigo possui uma abordagem inovadora no que se refere a produção acadêmica sobre bandas de música no Brasil, considerando as pesquisas publicadas nas últimas três décadas (Kandler; Figueiredo, 2010; Silva *et al.*, 2023). Destarte, esta proposta pode contribuir para o desenvolvimento do segmento de bandas de música, preenchendo uma lacuna que foi identificada nas pesquisas direcionadas para esse segmento específico.

3. Processos cognitivos e aquisição de novos conhecimentos

De acordo com Cosenza e Guerra (2011), o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades ocorre quando o aluno desenvolve a capacidade de solucionar problemas e executar tarefas, utilizando habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades que envolvem a aquisição e retenção de novos conhecimentos dependem, biologicamente, do sistema nervoso e dos processos que ocorrem no cérebro humano. Entre estes processos, destaca-se a Neuroplasticidade, que, segundo Gramer *et al.* (2011, *apud* Carvalho; Marino; Seabra, 2020), trata-se da capacidade do sistema nervoso de se reorganizar em termos de estrutura e função, criando novas conexões em resposta a estímulos internos ou externos.

O funcionamento cerebral depende da troca de informações entre os neurônios que conectam diferentes partes do cérebro por meio de impulsos eletroquímicos que são conhecidos como sinapses. A quantidade dessas sinapses está diretamente relacionada com a capacidade de aprender, pois são consideradas

a base da comunicação neural, promovendo o fluxo de informações entre os neurônios, o que impacta na reorganização e adaptação do cérebro (Chaves, 2023).

A forma como o cérebro internaliza e trata as informações está diretamente relacionada aos processos mentais que ocorrem durante a jornada de aprendizado, ou seja, as funções cognitivas que possibilitam as transformações neurais que envolvem a criação, o fortalecimento e a otimização da velocidade com que as informações são trabalhadas (Fonseca, 2014).

Segundo Gonçalves *et al.* (2020), é fundamental que o educador compreenda o papel das funções cognitivas e como elas atuam no processo de aquisição do conhecimento, assim como no desenvolvimento de habilidades específicas. Os autores ressaltam que o processamento cognitivo pode variar de indivíduo para indivíduo e o seu desempenho está relacionado ao nível de automatização de determinada tarefa. Portanto, nos estágios iniciais do processo de ensino-aprendizagem, é natural que as informações demandem mais tempo e energia para serem assimiladas. Nesse sentido, apresenta-se a seguir as funções cognitivas da atenção, memória e funções executivas.

3.1 Atenção

A atenção está relacionada com a capacidade de direcionar os recursos cognitivos para o processamento de informações relevantes. A atenção pode ser considerada como a linha de frente no processamento cognitivo, pois, sem a atenção as demais funções cognitivas, como a percepção, memória e funções executivas tem o seu desempenho prejudicado (Gonçalves *et al.*, 2020).

No contexto das bandas de música, os instrumentistas estão expostos a uma diversidade de estímulos simultâneos, que podem ser outros músicos tocando quando o regente está passando alguma orientação, barulhos vindos de fora do local de ensaio e conversas paralelas. Dessa forma, para se manter atento o aluno precisa realizar um considerável esforço cognitivo para perceber

e processar as informações, assimilar o conteúdo e tomar as medidas necessárias para a execução de determinadas tarefas. Sobre esse aspecto, Chaves (2023) comenta que:

Ao darmos importância a uma determinada informação em vez de outra, ou de distrações diversas, nossa concentração focaliza-se nela com o intuito de apreendê-la. Essa concentração mental sobre algo específico pode ser traduzida simplesmente por atenção. Temos a capacidade de conscientemente dirigir nosso foco a determinado estímulo, deixando tantos outros quanto existam de lado (Chaves, 2023, p. 72).

O nível de alerta também é algo essencial neste processo: o aluno que apresenta sonolência ou um estado de atenção elevado, caracterizado por uma ansiedade extrema, pode ter prejudicada a sua capacidade de adquirir, reter e recordar as informações (Chaves, 2023).

Segundo Gonçalves *et al.* (2020), a atenção pode ser conceituada a partir de diferentes modelos teóricos, entre eles, os autores citam os mais comuns que são: a atenção seletiva; a atenção sustentada; a atenção dividida; e a atenção alternada. A atenção seletiva destaca a habilidade de focar em uma tarefa específica, ignorando distrações como ruídos ou conversas. Já a atenção sustentada se refere à concentração necessária para concluir atividades, sendo mais evidente em avaliações que demandam atenção prolongada. A atenção dividida permite a realização de múltiplas tarefas simultaneamente, como ouvir o regente e anotar informações na partitura ao mesmo tempo. Por fim, a atenção alternada destaca a capacidade de alternar entre diferentes estímulos ou tarefas, como mudar o foco de uma determinada atividade para ouvir a explicação do professor e depois retornar na atividade anterior (Gonçalves *et al.*, 2020).

3.2 Memória

De acordo com Mourão e Faria (2015), a memória desempenha um papel crucial na construção de nossa identidade, no processo de aprendizado e em todas as operações executivas do corpo humano. Os autores complementam que grande parte dos pesquisadores, do campo das neurociências, têm se dedicado à investigação do funcionamento da memória e seus processos, o que permitiu a categorização de diversos tipos de memória, além de facilitar a compreensão dos mecanismos envolvidos na estrutura cognitiva do cérebro que permitem o armazenamento e evocação das memórias.

Conforme é mencionado por Gonçalves *et al.* (2020), a memória funciona basicamente por três processos: a aquisição do conhecimento, que se refere a capacidade de transformar uma informação em representação mental; o armazenamento, que se encarrega da retenção da representação mental; e a recuperação, que permite a recordação das representações mentais já armazenadas na estrutura cognitiva.

No que se refere às emoções, Cosenza e Guerra (2011) destacam que as emoções exercem um papel fundamental na aprendizagem, pois, mobilizam recursos importantes como a atenção e a percepção. As emoções podem gerar suor excessivo, o aumento do estado de alerta, a dilatação da pupila, mudanças na expressão facial, o aumento na frequência cardíaca e a sensação de estar com um “frio no estômago”, ou seja, essas alterações fisiológicas podem indicar que determinada situação representa algum tipo de perigo ao indivíduo e requerem atenção (Cosenza; Guerra, 2011).

Chaves (2023) menciona que as emoções, os estados de ânimo e o nível de atenção exercem significativa influência nos processos de aquisição, retenção e recordação das memórias. Segundo o autor, as emoções positivas, assim como os estados de ânimo positivos, geram um aumento nos níveis de dopamina e serotonina no cérebro, substâncias importantes para a consolidação da memória.

Além disso, Chaves (2023) ressalta que, embora a atenção seja fundamental para a retenção dos conteúdos estudados, é essencial buscar o seu equilíbrio, pois níveis excessivamente altos podem provocar sintomas de ansiedade e afetar negativamente o desempenho da memória.

Aiello e Williamon (2002) abordam em sua pesquisa os diversos tipos de memória e sua aplicação na rotina dos músicos. Os autores descrevem que a memória se desdobra em três categorias principais: memória auditiva, memória visual e memória cinestésica. A memória auditiva permite a recuperação de uma informação sonora, possibilitando a recordação de melodias, timbres e entonações. A memória visual envolve o armazenamento de imagens, movimentos e posicionamentos, enquanto a memória cinestésica guia os movimentos corporais de maneira automatizada, economizando recursos cognitivos para outras demandas.

Chaves (2023) apresenta uma compreensão da memória com base na sua duração. Segundo o autor, a memória de curta duração possui capacidade limitada e o seu objetivo é garantir que determinadas informações estejam disponíveis para um processamento imediato. Essa memória está relacionada com a atenção, ou seja, a informação é retida enquanto a atenção estiver voltada para ela. Já a memória de longo prazo tem uma capacidade maior de retenção e pode se manter por anos na estrutura cognitiva. O autor ressalta que a memória de longa duração é formada através de um processo denominado de consolidação celular, onde ocorre a participação de diversos processos metabólicos.

Além disso, Chaves (2023) comenta que a manutenção das memórias de longa duração está diretamente relacionada com a sua utilização, ou seja, quanto mais o indivíduo se expõe a determinado conteúdo ou prática, mais conexões neurais são criadas. Por consequência, o desuso de determinada memória contribui para o seu esquecimento, uma vez que o cérebro humano mantém as informações que são importantes, ou seja, as memórias que são utilizadas com mais frequência.

3.3 Funções executivas

As Funções Executivas são classificadas como processos cognitivos complexos que possibilitam o desenvolvimento de diversas tarefas no contexto educacional, como organizar e planejar ações para atingir objetivos específicos, perceber e processar informações simultâneas, manter o foco em determinados conteúdos, buscar soluções para demandas eventuais, entre outros. Portanto, alunos com déficits nos processos executivos podem apresentar maior dificuldade durante o seu processo de aprendizado, demandando do professor uma abordagem mais individualizada para contornar os seus desafios (Gonçalves *et al.*, 2020).

As habilidades executivas englobam um conjunto de componentes mentais que incluem a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva. A memória de trabalho refere-se à capacidade de recuperar e manter informações relevantes para o desempenho de determinadas tarefas, contribuindo para a assimilação dos conteúdos. O controle inibitório permite controlar a atenção, as emoções e os comportamentos com o objetivo de realizar determinadas tarefas. Já a flexibilidade cognitiva diz respeito à capacidade de explorar novas soluções, mudar o curso das ações e definir novas estratégias para resolver demandas que surgem de maneira inesperada (Gonçalves *et al.*, 2020).

Mattos e Coutinho (2007) ressaltam que os componentes que envolvem as Funções Executivas trabalham de maneira coordenada para alcançar metas estabelecidas. Durante esse processo, as experiências vivenciadas pelos alunos influenciam o curso das suas ações. Assim como os resultados obtidos, pois estão em constante avaliação e novas variáveis podem ser consideradas ao planejar estratégias futuras. Sobre esse aspecto, Fonseca (2014) complementa que as Funções Executivas estão envolvidas em todo o processo de aprendizagem, coordenando um conjunto de sistemas mentais que são indispensáveis para o funcionamento cognitivo.

4. Teoria social cognitiva

A Teoria Social Cognitiva (TSC), proposta por Albert Bandura, oferece conceitos que possibilitam uma melhor compreensão da relação entre os fatores cognitivos e ambientais no processo de aprendizado. Nessa relação, denominada de determinismo recíproco, o indivíduo possui a capacidade de modificar o seu comportamento para atingir certos objetivos — agência humana, ou seja, o comportamento de uma pessoa não é inteiramente determinado pelo ambiente ou por seus processos internos, mas sim influenciado por uma gama de interações mútuas (Azzi; Polydoro, 2006). Sobre esse aspecto, Bandura (2008a) complementa que:

A agência humana possui diversas características fundamentais. A primeira delas é a intencionalidade. As pessoas formam intenções que incluem planos e estratégias de ação para realizá-las. A segunda característica envolve a extensão temporal da agência por meio da antecipação. Isso envolve mais do que fazer planos direcionados para o futuro. As pessoas criam objetivos para si mesmas e prevêem os resultados prováveis de atos prospectivos para guiar e motivar seus esforços antecipadamente (Bandura, 2008a, p. 15).

Para Bandura (2008a; 2008b), o conceito de agência humana evidencia que o ser humano é provido de capacidades que lhe permitem atuar na direção dos seus objetivos. Dessa forma, o autor apresenta quatro características que contribuem para este processo, a saber: a simbolização, que refere-se a capacidade de observar as experiências vividas e atribuir um significado que pode influenciar o seu comportamento atual; o pensamento antecipatório, que auxilia o indivíduo com a visualização de recompensas futuras que podem motivá-lo a alcançar os seus objetivos; e a autorregulação e a autorreflexão, que referem-se a capacidade de monitorar o desempenho atual e realizar as modificações necessárias para atingir determinado objetivo (Azzi; Polydoro, 2008).

Nesse processo, é necessário considerar que o indivíduo recebe inúmeras influências do meio em que está inserido, portanto, o ambiente de aprendizado pode favorecer ou dificultar a aprendizagem, na medida em que influencia o modo como o aluno assimila as informações do contexto em que está inserido. Dentro dessa abordagem, o comportamento humano, incluindo a formação do pensamento, são possíveis de modelagem, ou seja, podem ser moldados pelo ambiente.

Diante disso, Bandura apresenta o conceito de reciprocidade triádica, que trata basicamente da interdependência que ocorre entre os elementos pessoais, comportamentais e ambientais. O esquema representativo da reciprocidade triádica sugere que o comportamento humano influencia e é influenciado por fatores ambientais e pessoais. Azzi e Polydoro (2006, p. 18) destacam que “[...] a visão de Homem, na Teoria Social Cognitiva, é a de um indivíduo que se constitui inserido em sistemas sociais, nos quais, por meio de trocas, vão ocorrendo, adaptações e mudanças”. Portanto, o contexto social, no qual estão inseridas as bandas de música, pode ser compreendido como sistemas sociais complexos que operam ativamente na forma como o aluno aprende e desenvolve as suas potencialidades.

Nessa perspectiva, Bandura destaca a importância da observação e modelagem para o processo contínuo de ensino-aprendizagem. O autor evidencia que “[...] os seres humanos desenvolveram uma capacidade avançada de aprendizagem observacional, que é essencial para o seu desenvolvimento pessoal e funcionamento, independentemente da cultura em que as pessoas vivem” (Bandura, 2008a, p. 34). Através da observação do comportamento de outra pessoa, o aluno pode desenvolver competências e habilidades requeridas em certas atividades, esse fenômeno pode ocorrer tanto de forma intencional, quando o sujeito tem a intenção de aprender determinada habilidade, quanto de forma não intencional, quando o indivíduo instintivamente modifica o seu comportamento (Schultz; Schultz, 2015). Bandura

ainda ressalta a correlação entre os fatores cognitivos e a aprendizagem observacional, uma vez que:

Os fatores cognitivos determinam em parte quais eventos externos serão observados, como serão percebidos, se terão algum efeito duradouro, qual a sua valência e eficácia e como as informações que transmitem serão organizadas para uso futuro (Bandura, 2008b, p. 44).

A TSC enfatiza que as particularidades dos modelos observados, como sexo, faixa etária, status social, competência e nível de complexidade, bem como as características pessoais dos observadores e os mecanismos de recompensa, exercem influência no processo de modelagem (Schultz; Schultz, 2015). Nesse sentido, é importante considerar que a aprendizagem observacional se desenvolve por meio de quatro processos distintos. Inicialmente, destaca-se o processo de atenção, onde o observador direciona o seu foco para perceber os estímulos relevantes de determinado comportamento. Em seguida, ocorre o processo de retenção, que engloba a codificação e o armazenamento das informações pertinentes na memória do indivíduo. O terceiro processo, denominado produção, envolve a prática e experimentação do comportamento observado, realizando ajustes necessários para alinhar as expectativas. Por fim, apresentam-se os processos motivacionais e de incentivo, que atuam reforçando ou inibindo esses comportamentos (Schultz; Schultz, 2015).

Segundo Bandura, os incentivos atuam como estímulo ao aprendizado, exercendo influência significativa nos processos de atenção e retenção. Quando os incentivos estão presentes, a atenção se concentra de forma mais direcionada, resultando em melhor retenção do conteúdo observado. Assim, a expectativa de recompensa pode intensificar o estímulo para aprender, promovendo a motivação para prestar atenção, memorizar e reproduzir os comportamentos de maneira semelhante ao modelo (Schultz; Schultz, 2015).

Além dos estímulos externos, Bandura discorre sobre os aspectos do autorreforço. O autorreforço implica na “administração de recompensas ou punições a si mesmo por satisfazer, superar ou frustrar as próprias expectativas ou padrões” (Schultz; Schultz, 2015, p. 339). Isso destaca a capacidade do sujeito de se automotivar por sistemas de autorrecompensa, que podem ser tangíveis, como presentes, ou emocionais, como o sentimento de autosatisfação. Assim, o sujeito pode avaliar o desempenho atual, estabelecer metas, buscar melhorias e, assim, ajustar o desempenho futuro (Schultz; Schultz, 2015).

É importante ressaltar que, nesse cenário, o *feedback* se apresenta como uma importante ferramenta para a aprendizagem observacional. Conforme evidenciado por Hattie e Timperley (2007), o *feedback* desempenha um papel preponderante para as práticas de ensino-aprendizagem. Segundo os autores, o objetivo principal do *feedback* é contribuir para o desenvolvimento do aluno, direcionando-o na busca contínua para melhorias em seu desempenho.

Diante desses elementos, podemos inferir que um dos possíveis benefícios da aplicação efetiva do *feedback* é o fortalecimento do sentimento de autoeficácia. De acordo com Azzi e Polydoro (2006), a autoeficácia, na perspectiva de Bandura, se refere à confiança que uma pessoa tem em sua própria capacidade de utilizar suas habilidades cognitivas, motivacionais e comportamentais para a realização de uma determinada tarefa em um momento e contexto específico.

Nessa perspectiva, ao receber um *feedback* positivo, o indivíduo pode sentir-se validado em relação às suas habilidades, fato que contribui para o aumento da percepção que ele é capaz de atingir determinados objetivos e superar desafios (Azzi; Polydoro, 2006). Além disso, é importante ressaltar que as convicções acerca da autoeficácia podem gerar uma sensação de serenidade diante de atividades complexas, exercendo uma influência positiva na diminuição dos estados de ansiedade. Conseqüentemente, aqueles que possuem sentimento de baixa autoeficácia tendem a

perceber certas tarefas como mais desafiadoras do que realmente são, propiciando uma visão restrita sobre o seu desempenho (Pajares; Olaz, 2008).

A autoeficácia se fundamenta em quatro fontes de informação: aquisição de desempenho, experiências vicariantes, persuasão verbal e estimulação fisiológica e emocional. De acordo com Schultz e Schultz (2015), a aquisição de desempenho tem como fundamento as experiências vivenciadas pelo indivíduo, que podem ser positivas ou não. À medida que as experiências bem-sucedidas tendem a fortalecer o sentimento de autoeficácia, as experiências negativas podem minar esse sentimento. As experiências vicariantes surgem a partir da observação do desempenho de pessoas com características semelhantes às da própria pessoa. A persuasão verbal envolve o reconhecimento das próprias capacidades por outras pessoas. Esse *feedback*, quando feito de maneira realista e fundamentada, tende a ser mais eficaz do que elogios genéricos ou superficiais.

Por fim, os estados de excitação estão relacionados aos sentimentos de medo e tranquilidade em determinadas situações. Quando nos sentimos calmos e confiantes, nossa autoeficácia tende a ser maior. Por outro lado, o medo e a ansiedade podem minar nossa confiança e afetar negativamente o nosso desempenho (Schultz; Schultz, 2015).

5. Discussão

O objetivo central desta pesquisa foi discutir como a compreensão dos processos cognitivos e sociocognitivos podem otimizar o ambiente de aprendizado no contexto das bandas de música. Ao longo deste estudo, foi apresentado de forma sucinta o cenário das bandas de música no Brasil; os conceitos básicos da neuropsicologia e seus mecanismos de atenção, memória e funções executivas; e os aspectos norteadores da Teoria Social Cognitiva.

Verificou-se que a neuroplasticidade se refere ao processo que reorganiza e estrutura novas informações em resposta a estímulos externos (Gramer *et al.*, 2011 *apud* Carvalho; Marino; Seabra, 2020). Nesse sentido, a interação com o ambiente desempenha um papel fundamental na neuroplasticidade, pois as experiências vivenciadas podem favorecer o surgimento de conexões específicas, assim como promover a degeneração de circuitos neurais que estão em desuso (Chaves, 2023). Portanto, a aprendizagem pode ser favorecida ao se trabalhar um conteúdo a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo a ligação das novas informações com os elementos que já estão presentes na sua estrutura cognitiva.

O processo de atenção está relacionado com a capacidade de direcionar os recursos cognitivos para o processamento de informações relevantes, ou seja, sem a atenção, o cérebro é submetido a uma série de informações que podem prejudicar a sua capacidade de processamento (Gonçalves *et al.*, 2020). Nesse sentido, a atenção pode ser desenvolvida por meio de atividades que exijam do aluno habilidades como: direcionar o foco para estímulos específicos, eliminando distrações; alternar a concentração entre diferentes estímulos, como prestar atenção na explicação e fazer anotações; sustentar a atenção por períodos prolongados; e dividir a atenção de forma simultânea (Gonçalves *et al.*, 2020).

Já a memória funciona basicamente com três processos, que são a codificação, a retenção e a recordação das informações que foram transformadas em representações mentais (Gonçalves *et al.*, 2020). Além disso, a memória pode ser classificada de acordo com o seu tempo de duração, curto ou longo (Chaves, 2023), ou por categorias que seriam a auditiva, visual e cinestésica (Aiello; Williamon, 2002). Independentemente da classificação, a memória precisa ser trabalhada constantemente para que suas redes neurais se mantenham fortes e atuantes, evitando o processo de esquecimento que ocorre em virtude do enfraquecimento das conexões entre os neurônios (Chaves, 2023). Nesse sentido, o processo de evocação da memória pode ser mais eficiente

quando determinado conhecimento está conectado a diversas informações criando uma grande rede neural capaz de reavivar o conhecimento armazenado (Chaves, 2023). Além disso, as emoções e os estados de ânimo exercem forte influência no desempenho das funções cognitivas da memória, pois liberam substâncias que podem impactar a qualidade do seu funcionamento (Chaves, 2023). Portanto, ambientes de aprendizado mais amigáveis e positivos possuem o potencial de colaborar para a otimização dos mecanismos envolvidos na memorização.

As funções executivas englobam um conjunto de componentes mentais que permitem planejar ações para atingir objetivos específicos, compreender e processar informações simultâneas, direcionar o foco e eliminar as distrações do ambiente, propor soluções criativas, avaliar o curso das ações e adaptá-las de acordo com as novas demandas (Gonçalves *et al.*, 2020). Nesse sentido, as Funções Executivas dos alunos podem ser aperfeiçoadas tanto pelos processos de tentativa e erro quanto pelos estímulos externos (Mattos; Coutinho, 2007).

Além disso, examinou-se, neste estudo, os constructos da Teoria Social Cognitiva (TSC), proposta por Albert Bandura. Foi observado que a TSC contribui para uma melhor compreensão da relação entre os fatores cognitivos e ambientais no processo de aprendizado, onde a aprendizagem por observação, o autorreforço e a autoeficácia assumem um papel fundamental nos processos de aprendizagem que ocorrem em contextos sociais (Azzi; Polydoro, 2006). Desse modo, infere-se que um ambiente de aprendizado eficiente oferece aos alunos múltiplas possibilidades de assimilação dos conhecimentos; onde, além das experiências teóricas que são oportunizadas pelos métodos tradicionais de ensino, são ofertadas vivências práticas de forma coletiva, onde são trabalhados o *feedback*, a motivação e o autoconhecimento.

Diante dessas considerações, torna-se oportuno relacionar os pontos convergentes da Neuropsicologia e da TSC, de Albert Bandura, com os processos cognitivos e sociocognitivos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o processo de atenção foi evidenciado como um elemento fundamental em ambas as abordagens, pois a sua importância é mencionada tanto pela TSC como pela Neuropsicologia. A Neuropsicologia destaca que a atenção é um processo fundamental dentro do contexto educacional, pois facilita a percepção; o processamento das informações; e o armazenamento e recuperação dos conteúdos. No mesmo sentido, a TSC enfatiza que a atenção é um elemento essencial para o desenvolvimento da aprendizagem observacional, pois para que ocorra o aprendizado o aluno precisa estar atento e concentrado aos estímulos comportamentais observados.

Assim, o processo de atenção se relaciona com o funcionamento da memória, pois é pela atenção que evidenciamos as informações relevantes que precisam ser armazenadas. Do mesmo modo, ocorre com as Funções Executivas que operam considerando os fatores ambientais para o planejamento e revisão de suas abordagens. Assim como a aprendizagem observacional, que é influenciada pelos processos atencionais, que direcionam o foco para os modelos. Em seguida, esses comportamentos são codificados e retidos na memória.

Além disso, identificou-se que as bandas de música no Brasil enfrentam muitas dificuldades para manutenção das suas atividades, sobretudo no que se refere à formação dos regentes (Silva, 2018). Sendo assim, é importante a divulgação de pesquisas que abordem assuntos com potencial para otimizar o ambiente de aprendizado, tornando-o mais produtivo e proporcionando estímulos adequados ao desenvolvimento dos alunos. Portanto, conclui-se que os processos cognitivos e sociocognitivos estabelecem um diálogo coerente com as metodologias de ensino, pois, podem servir como justificativa para a sua fundamentação.

A partir disso, destaca-se como um recurso relevante para os ensaios e aulas de música as atividades que promovam: a aproximação de alunos iniciantes com os mais experientes, valorizando a troca de informações e experiências; o *feedback* construtivo, que pode favorecer os aspectos relacionados ao autorreforço e a

autoeficácia do aluno; a simplificação e segmentação dos conteúdos, que pode facilitar o processamento das informações difíceis; a estimulação dos estados de atenção; o planejamento de rotinas de estudos; a revisão dos conteúdos trabalhados; o relaxamento mental, visando reduzir o excessivo estado de alerta; a busca pelo equilíbrio emocional dos músicos; a criação de laços afetivos e sociais entre os componentes.

6. Considerações finais

No decorrer desta pesquisa, buscou-se discutir como a compreensão dos processos cognitivos e sociocognitivos podem otimizar o ambiente de aprendizado no contexto das bandas de música. Após o exame da literatura apresentada, pondera-se que conhecer o funcionamento dos processos cognitivos e sociocognitivos podem auxiliar na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, diferenciando os mecanismos mentais que atuam em determinadas tarefas, o que pode viabilizar a implementação de estratégias específicas.

Espera-se que os resultados colhidos neste material sirvam como apoio para o planejamento e aplicação das metodologias de ensino que já fazem parte do contexto das bandas musicais, auxiliando os regentes e professores de música no desempenho das suas atividades, além de promover um ambiente de aprendizado significativo, funcional e respeitoso. Por fim, dada a relevância dos estudos que se concentram nos aspectos comuns às bandas de música, é desejável que este tema continue sendo explorado. Existem tópicos que ainda não foram abordados e que carecem de investigação, como os déficits de atenção e função executiva; transtornos e dificuldades de aprendizagem; e adaptações curriculares para alunos autistas. Essas demandas são de extrema importância para o segmento das bandas musicais, sendo assim, toda contribuição nesse sentido é bem-vinda.

Referências

AIELLO, Rita; WILLIAMON, Aaron. Memory. *In*: PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary. **The science and psychology of music performance**: Creative Strategies for Teaching and Learning. New York: Oxford University Press, 2002. cap. 11. p. 167-181.

ALVES, Marcelo Eterno; CRUVINEL, Flávia Maria; ALCANTARA, Luz Marina (Org.). **Tocar Junto Ensino Coletivo de Banda Marcial**. 1. ed. Goiânia: Pronto Editora e Gráfica, 2014.

AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Autoeficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões. *In*: AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Auto-eficácia em diferentes contextos**. Campinas: Alínea, 2006. cap. 1. p. 9-24.

AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Auto-regulação: aspectos introdutórios. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida. **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. cap. 7. p. 149-164.

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida. **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008a. cap. 1. p. 15-42.

BANDURA, Albert. O sistema do self no determinismo recíproco. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida. **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008b. cap. 2. p. 43-68.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. **Da Capo**: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda. 1. ed. São Paulo: Keyboard, 2004.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista da Abem**, Porto Alegre, jun. 1996. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/490/400>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BARBOSA, Joel Luis. Tradição e inovação em bandas de música. **Anais do I Seminário de Música do Museu da Inconfidência**: bandas de música no Brasil. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 55-63.

CARVALHO, Ariane Cristina Ramello de; MARINO, Reina Lauisa de Freitas; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Métodos pedagógicos e a neuropsicologia escolar. *In*: FONSECA, Rochele Paz; SEABRA, Alessandra G.; MIRANDA, Monica C. **Neuropsicologia escolar**. São Paulo: Pearson, 2020. cap. 5, p. 177-197.

CHAVES, José Mário. Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: uma relação atemporal. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, n. 121, p. 66-75, abr. 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862023000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2023.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 144 p.

COSTA, Jefferson. Banda de percussão sinfônica: considerações sobre a sua atuação. *In*: III CONGRESSO BRASILEIRO DE PERCUSSÃO, Natal, 2022, **Anais [...]**, Natal, p. 75-82, 2022. Disponível em: https://www.cbpercussao.com/_files/ugd/0f5bc2_114d059dbc0b463db21d1ff2d4a39382.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2023.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE). **Projeto Bandas**: bandas de música por estado cadastradas na Funarte. 2023. Disponível em: <https://sistema.funarte.gov.br/consultaBandas/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GUERRA, Leonor Bezerra. Neuropsicologia e educação: perspectiva transdisciplinar. *In*: MACEDO, Elizeu Coutinho de; MENDONÇA, Lucia I. Z. de; SCHLECHT, Beatriz B. G.; ORTIZ, karin Zazo; AZAMBUJA, Deborah Amaral. **Avanços em neuropsicologia**: das pesquisas à aplicação clínica. São Paulo: Santos Editora, 2007. cap. 18. p. 207-220.

GONÇALVES, Hosana Alves; CARDOSO, Caroline de Oliveira; PUREZA, Janice da Rosa Pureza; SCHEFFER, Bruna Evaristo. Pilares das funções cognitivas na neuropsicologia escolar: da atenção às funções executivas. *In*: FONSECA, Rochele Paz; SEABRA, Alessandra G.; MIRANDA, Monica C. **Neuropsicologia escolar**. São Paulo: Pearson, 2020. cap. 4. p. 145-176.

HATTIE, John; TIMPERLEY, Helen. The power of feedback. **Review of educational research**, New York, v. 77, n. 1, p. 81-112, 2007. Disponível em: <https://www.columbia.edu/~mvp19/ETF/Feedback.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

KANDLER, Maira Ana; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Bandas de música: um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil em cursos de pós-graduação strictu sensu entre 1983 e 2009. *In*: XIX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010. p. 495-506, Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

MATTOS, Paulo; COUTINHO, Gabriel. Funções executivas e comprometimento da vida cotidiana. *In*: MACEDO, Elizeu Coutinho de; MENDONÇA, Lucia I. Z. de; SCHLECHT, Beatriz B. G.; ORTIZ, Karin Zazo; AZAMBUJA, Deborah Amaral. **Avanços em neuropsicologia**: das pesquisas à aplicação clínica. São Paulo: Santos Editora, 2007. cap. 11. p. 129-140.

MENDONÇA, Luciana Iracema Zanotto de ; AZAMBUJA, Debora . Neuropsicologia no Brasil. *In*: FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; PIRES DE CAMARGO, Cândida Helena; COSENZA, Ramon M. (Org.).

Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014. cap. 33, p. 409-426.

MOURÃO, Carlos Alberto Junior; FARIA, Nicole Costa. Memória. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 780-788, 2015. DOI: 10.1590/1678-7153.201528416. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kpHrP364B3x94KcHpCkVkQM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PAJARES, Frank; OLAZ, Fabián. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. *In:* BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. **Teoria social cognitiva:** conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008, v. 97, p. 114.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen. Albert Bandura: teoria da modelagem. *In:* SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. cap. 13. p. 331-356.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. Bandas de música: definição e história. *In:* SILVA, Lélío Eduardo Alves da (Org.). **Manual do mestre de banda de música**. Rio de Janeiro: Faperj, 2018. cap. 1, p. 10-26.

SILVA, Eduardo Lucas da; GALAMA, Paula Maria; MARIANO, Eduardo dos Santos; COSTA, Igor Cowosque; SILVA, Jefferson Costa. O estado da arte das pesquisas sobre bandas de música no Brasil: uma revisão sistemática integrativa das produções acadêmicas, entre 2009 e 2020. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 23, 2023. DOI: 10.5216/mh.v23.73681. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/73681>. Acesso em: 28 nov. 2023.

TINHORÃO, José Ramos. Brasil Império: bandas nos coretos, marchas e frevo nas ruas. *In*: TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998. cap. 3. p. 177-192.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas. Programa de Pós-graduação em Música. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.